

# Brasil vive pior seca da história, com 58% de seu território afetado



Barco fica preso no leito do rio Negro, em Iranduba, no AM, diante de seca histórica que reduziu o nível da água Bruno Kelly - 2.set.24/Reuters

## Incêndios e fumaça podem se agravar em setembro com novas ondas de calor

**SÃO PAULO** O monitoramento de seca no Brasil indica que setembro pode ter ainda mais ocorrências de incêndios do que nos meses anteriores. Já o impacto na vegetação, identificado em dados dos últimos três meses, aumenta o risco de propagação do fogo.

A situação se complica com a previsão de mais ondas de calor para o mês e chuvas abaixo da média até novembro, e até a ocorrência de frentes frias pode contribuir para novos episódios como os vistos de 19 a 25 de agosto, com salto nos focos de incêndio em estados como São Paulo e Mato Grosso e cidades cobertas de fumaça.

Segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), a previsão de temperaturas para setembro em grande parte do país é de registros acima da média, principalmente em áreas de Pará, Amazonas, Rondônia, Tocantins e Mato Grosso. A principal medida contra essa combinação de fatores de risco, segundo especialistas, é o reforço na fiscalização.

"Dadas as condições atuais, a previsão é que essa situação continue, porque o índice de vegetação evolui muito devagar. Então se o nível já está baixo neste mês, a probabilidade de que continue assim é muito alta para o mês seguinte, especialmente sem chuva", afirma Marcelo Zeri, pesquisador do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

Zeri aponta ainda que o norte de São Paulo, um dos atingidos por incêndios nas últimas semanas, já exibe uma condição de seca há vários meses.

E não deve haver chuva significativa nas próximas semanas. Segundo o meteorologista Marcio Cataldi, professor no departamento de engenharia agrícola e ambiental da Universidade Federal Fluminense, o Brasil, que está chegando ao fim de sua estação seca, só deve ver mais precipitação em outubro.

"Mas o que deve chover em setembro é ainda menos do que a climatologia, então temos um risco muito grande da propagação de incêndio", afirma ele.

Segundo o pesquisador, o vento é um perigo para acelerar esse espalhamento do fogo. E o que pode dar esse empurrão na circulação atmosférica são as frentes frias, geralmente associadas a um alívio após dias de muito calor e à chegada de umidade.

"Se passa um sistema que vai ocasionar vento, um vento intenso, fica quase impossível controlar o fogo rapidamente. Mesmo com muita tecnologia."

Ele defende reforço na fiscalização e melhorias na identificação dos focos. "Tem que ser todo mundo junto." LL

# Brasil enfrenta pior seca já registrada, que atinge 58% do território nacional

Recorde no índice que mede quantidades de água da chuva e evapotranspiração de plantas, feito pelo Cemaden, ocorre em meio a período com estiagem e queimadas

Lucas Lacerda

**SÃO PAULO** O Brasil enfrenta a pior seca já registrada desde o início da atual série histórica, em 1950. Segundo um índice que mede as quantidades de água da chuva e da evapotranspiração de plantas, o momento atual supera as estiagens pelas quais o país passou em 1998 e entre os anos de 2015 e 2016.

É o que apontam dados do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) divulgados nesta quarta-feira (4). O problema de seca neste ano se estende por 5 milhões de quilômetros quadrados —58% do território nacional e 500 mil a mais do que em 2015.

Como os dados do Cemaden vão até 1950, não estão incluídas na comparação algumas secas importantes do país, como a registrada no fim da década de 1870 e que deixou centenas de milhares de mortos.

Ainda que os dados de 2024 cheguem até a abril, os baixos níveis de chuva e o estresse na vegetação, fator de risco também para incêndios, mostram que o Brasil está num caminho de anos cada vez mais secos, segundo o instituto.

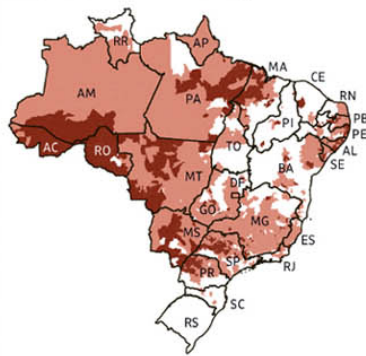
O Cemaden usa o Índice de Precipitação Padronizado de Evapotranspiração (SPEI, na sigla em inglês), calculado a partir da quantidade de chuva que cai e da quantidade de água liberada em evaporação e transpiração das plantas.

Segundo a pesquisadora Ana Paula Cunha, especialista do Ce-

### Condições de seca facilitam incêndios florestais

Dados de junho, julho e agosto (até 27)

- Atenção - déficit de chuva e umidade do solo
- Alerta - déficit de chuva e estresse vegetativo



### Registros de seca no Brasil

Dados mensais do índice SPEI\* de 1950 a 2024 (até abril)



\* Considera a quantidade de chuva que cai e a quantidade de água evaporada por plantas; Registro abaixo de 0 indica nível abaixo da média e, a partir de -1, de seca  
Fonte: Cemaden

maden em secas, se o índice estiver entre 0 e -1, a situação é considerada abaixo da média. Abaixo de -1, o índice representa um patamar de seca mais intensa.

Dessa forma, o país está passando por seca desde outubro de 2023 e atingiu o pior indicador da série histórica —-1,94— em março deste ano.

Cunha afirma ainda que os dados do índice posteriores a abril, o último mês com informações disponíveis, devem continuar na baixa, já que correspondem ao início do período de estiagem.

Já o boletim de monitoramento de secas de agosto, publicado pelo Cemaden na terça (3), aponta que 3.978 municípios brasileiros estavam em algum nível de seca, com 201 deles na situação extrema, a pior delas.

O estado com a maior parte desses municípios era São Paulo (82), seguido por Minas Gerais (52) e Mato Grosso (24).

O número, segundo previsão do centro, pode chegar a 4.583 em setembro. O índice integrado de secas do instituto considera o déficit de chuva e umidade do solo e a secura na vegetação.

A situação tende a se estender, porque as chuvas devem atrasar, com chance de intensificação da seca em toda a região central e no Norte do país, segundo o centro.

Nas últimas 24 horas, segundo o Serviço Geológico do Brasil, o nível do rio Negro em Manaus, no Amazonas, caiu 25 centímetros, assim como o do rio Solimões em Manacapuru, também no estado amazonense.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Página: 35